

Dora Kramer*

Para o PSD, o inimigo agora é Flávio

Na escolha de Ronaldo Caiado em detrimento de Eduardo Leite, o PSD deixou claro seu plano, ao menos na linha inicial: avançar no eleitorado de Flávio Bolsonaro (PL) para tentar uma vaga no segundo turno.

Ou seja, investir em 2026 e não na construção de possibilidade para 2030. Assim seria se a opção tivesse sido pelo governador gaúcho, hipótese preferida pela ala de centro com plumagem Tucana que orbita em torno do projeto alternativo, hoje tendo como referência Gilberto Kassab, mas sem garantia de efeito duradouro.

No ato inicial da indicação, a ideia óbvia foi garantir impacto em termos de manchetes e cortes de internet com a retomada do tema anistia para Jair Bolsonaro e companhia. Isso enquanto o primogênito do ex-presidente precisa deixar certos radicalismos de lado para emplacar a figura do moderado.

Por ora, tal anistia é um terreno na Lua, mas serve para mexer no bolsonarismo e nos setores à direita que ainda não demonstraram especial entusiasmo com Flávio Bolsonaro. Dois são mais evidentes: os evangélicos e o

agronegócio. Um candidato com identificação conservadora nítida teria, na visão dos arquitetos auxiliares de Kassab, potencial para estabelecer pontes e deslocar apoios.

Caiado pegou leve com o presidente Luiz Inácio da Silva, limitando-se a pregar a retirada do PT da cena do poder. Em relação a Flávio Bolsonaro, foi específico: atacou nos flancos da inexperiência e no ímpeto da juventude versus predicados de equilíbrio.

Outra aposta do PSD é na resistência do goiano para neutralizar e rebater ataques. Um político "cascudo", no dizer dos correligionários, tem mais capacidade de enfrentar Lula nos debates e fazer frente à ofensiva do PT ao longo da campanha.

Eduardo Leite daria à candidatura um colorido mais ao centro com pitadas de esquerda. Mas dificilmente conseguiria tirar a direita da disputa final.

Nessa perspectiva, Caiadoalaria mais à maioria conservadora refratária a fanatismos. Dará certo? Impossível saber, mas esse é o plano.

*Jornalista e comentarista de política

Aristóteles Drummond

Resgate do Prêmio Nobel brasileiro

A partir de Petrópolis, a ciência brasileira procura resgatar o Prêmio Nobel de Medicina, que, em 1960, foi concedido a Peter Brian Medawar (em conjunto com Frank Macfarlane Burnet), mas computado como do Reino Unido.

Peter Brian Medawar, porém, nasceu em Petrópolis, em 1915, onde viveu até os 14 anos, tendo ido para a Inglaterra concluir os estudos. Anos depois, estudando em Oxford, não veio fazer o serviço militar e, pela legislação então vigente, perdeu a cidadania.

Peter nunca deixou de se sentir brasileiro, tendo parentes e amigos na cidade que visitou mais de uma vez ao longo da vida. Numa das viagens, em 1961, foi recebido pelo presidente Jânio Quadros e sua presença entre nós sempre foi registrada na imprensa. Falava o português e exaltava o arroz com feijão e a farofa da cozinha brasileira.

Seu sucesso internacional de cientista levou a Rainha Elizabeth a lhe conferir o título de Sir, e agregou à vida científica vários livros sobre outros assuntos.

Mauricio Younes Ibrahim, talvez o mais ilustre petropolitano vivo, membro da Academia Nacional de Medicina, professor titular de diversas universidades e cursos de pós-graduação, é o mais importante nefrologista brasileiro, tem sido um batalhador pelo resgate de reivindicar as digitais brasileiras na premiação que nunca tivemos. Mauricio é um estudioso de seu ilustre conterrâneo e tem participado de grandes iniciativas como a do SESC, que denominou o lago de Quitandinha de Peter Brian Medawar. Recentemente proferiu palestra perante o Conselho da Confederação Nacional do Comércio sobre a vida e a obra do laureado.

Incompreensível que tenhamos nestes anos todos aceito que nunca tivemos um Prêmio Nobel, quando tivemos e por um preciosismo jurídico, arcaico mesmo na época, manter este ineditismo que só pode nos constranger diante da comunidade científica e cultural internacional.

Mauricio Younes em boa hora empresta seu prestígio à comunidade científica brasileira e internacional no resgate de uma honra que não pode nem nos deve ser negada.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: RIO SE DESPEDE DA FAMÍLIA REAL BRITÂNICA COM FESTA NO JOCKEY CLUB

As principais notícias do Correio da Manhã em 1º de abril de 1931 foram: Depois de uma grande festa no Jockey Club, com corridas bastante emocionantes em sua homenagem, Príncipe de Gales e a família real britânica partem para São Paulo.

Ministro do Trabalho Lindolfo Collor faz conferência com senadores canadenses para tratar de futuros acordos comerciais entre os dois países.

HÁ 75 ANOS: INGLATERRÁ TESTARÁ NA AUSTRÁLIA SEU PROTÓTIPO DE BOMBA ATÔMICA

As principais notícias do Correio da Manhã em 1º de abril de 1951 foram: Novas tropas chinesas adentram a parte norte da península coreana para conter o avanço dos Aliados na região. Inglaterra testará na

Austrália seu protótipo de bomba atômica. Governo separa 120 milhões de cruzeiros para ajudar os matadouros frigoríficos. UDN leva a melhor na composição da Câmara do Distrito Federal.

EDITORIAL

União justa para conter alta do diesel no país

A recente articulação entre o governo federal, os estados e importadores de combustíveis para reduzir o preço do diesel no Brasil representa mais do que uma medida pontual de alívio econômico: trata-se de uma ação estratégica com potencial de impacto amplo e duradouro sobre a dinâmica produtiva do país. Em uma economia fortemente dependente do transporte rodoviário, o diesel não é apenas um insumo energético, mas um elemento estruturante que influencia diretamente os custos logísticos, a inflação e, conseqüentemente, o poder de compra da população.

A construção de um acordo envolvendo diferentes esferas de governo e agentes do mercado sinaliza maturidade institucional e reconhecimento de que soluções complexas exigem cooperação. Estados, muitas vezes pressionados pela necessidade de arrecadação, demonstram disposição para revisar políticas fiscais, enquanto o governo federal assume o papel de articulador e indutor de consensos. Já os importadores, inseridos em um mercado sensível às variações internacionais, participam de um esforço que busca equilibrar competitividade e previsibilidade.

A redução do preço do die-

sel tende a gerar efeitos em cadeia. Setores como o agronegócio, a indústria e o comércio se beneficiam diretamente, com a diminuição dos custos de transporte e produção. Isso pode contribuir para conter a inflação, especialmente no preço dos alimentos, que pesa significativamente no orçamento das famílias de menor renda. Além disso, há impactos positivos sobre o transporte público e de cargas, o que reforça a importância social da medida.

Entretanto, é fundamental que esse acordo não seja encarado como solução isolada ou definitiva. A volatilidade do mercado internacional de petróleo e a dependência externa ainda são desafios estruturais. Nesse sentido, políticas de longo prazo, como investimentos em refino, diversificação da matriz energética e maior eficiência logística, devem caminhar paralelamente.

O entendimento alcançado demonstra que, diante de interesses diversos, o diálogo ainda é o melhor instrumento para promover equilíbrio econômico e justiça social. Reduzir o preço do diesel, nesse contexto, não é apenas uma decisão técnica, mas um compromisso com a estabilidade e o desenvolvimento do país.

Opinião do leitor

Semana Santa

A Páscoa é o símbolo da esperança de todo Cristão. Os cristãos passaram a festejá-la no primeiro domingo depois da primeira lua cheia do outono (no hemisfério sul). Cristo é a nossa esperança viva. Paixão de Cristo tem espetáculos pelo Brasil.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmair Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo - SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas - SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.